

Versão inicial



República de Moçambique
MINISTERIO DA AGRICULTURA



UNIÃO AFRICANA

“RETIRO”

NOTA DE ABERTURA

**DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E
AGRICULTURA
E O COMITÉ DE REPRESENTANTES
PERMANENTES DA UNIÃO AFRICANA**

**POR
SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE**

- Senhor Presidente do Comité de Representantes Permanentes da União Africana, Excelências;
- Senhores Embaixadores e Membros do Comité de Representantes da União Africana, Excelências;
- Excelentíssima Senhora Comissária Para a Economia Rural e Agricultura da União Africana, Excelência;
- Senhor Chefe do Departamento para a Economia Rural e Agricultura da Comissão da união Africana, Excelência;
- Senhores Membros do Conselho de Ministros da República de Moçambique, Excelências;
- Senhor Embaixador da República de Moçambique na Etiópia, Excelência;
- Caros convidados;
- Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É com imenso prazer que, em nome do Governo da República de Moçambique e em representação do Ministro da Agricultura, faço uso da palavra para desejar a V. Excias. boas vindas a Maputo, a Capital de Moçambique.

Antes de tecer considerações a respeito da agenda de trabalhos do Retiro, quero anunciar a V. Excias. que estamos em Moçambique, desde o dia 3 de Fevereiro deste ano, em celebração do “*Ano Samora Machel*”. A efeméride decorre de decisão do Conselho de

Ministros de Moçambique e tem em vista reavivar os valores históricos que os nossos heróis simbolizam e transmitem.

Igualmente, dirijo-vos convite para visitar alguns dos nossos lugares de traço e valor turísticos na nossa capital, Maputo. O ano de 2011 tem para nós particular importância: Vamos acolher um grande movimento desportivo Africano, designadamente, os *X Jogos Africanos – Maputo 2011*. O sucesso deste evento e, consigo, o redimensionamento da visão que se faz do desporto em África, dependem da participação dos nossos países. Temos para estes Jogos uma *Cidadela* e um *Estádio Nacional*, ambos em fase terminal de construção, que gostaria de sugerir que V. Excias. visitassem.

Distintos participantes,

O *Retiro do Departamento de Economia Rural e Agricultura e do Comité de Representantes Permanentes da União Africana* em Moçambique que hoje iniciamos sob os auspícios da União Africana, visa afirmar a missão, âmbito de actuação, e o papel do *Departamento de Economia Rural e Agricultura* na materialização dos objectivos da União Africana, no intento da melhoria da capacidade de resposta aos

desafios da erradicação da fome, da redução pobreza e melhoria da segurança alimentar e nutricional, no Continente Africano.

Ao juntarmos aqui especialistas e representantes de diferentes Países para analisar a orientação estratégica para a agricultura no continente na perspectiva do *Programa Compreensivo para o Desenvolvimento da Agricultura Africana - CAADP*, estamos a reiterar a pertinência da *Declaração de Maputo* que estabeleceu, como meta, a alocação de 10% do orçamento de cada Estado para o sector da agricultura. Entretanto, a maioria dos países africanos está muito longe de atingir esta meta, não obstante os níveis de preços de alimentos no mercado internacional estar a conhecer um aumento substancialmente acentuado.

A par desta realidade, a população rural nos nossos países depende da terra para o seu sustento.

A agricultura continua a ser a base da nossa economia e da maior parte dos Países do Continente. Moçambique atribui grande importância e estatuto significativo à agricultura ao consagrá-la, na sua Constituição, como base de desenvolvimento da economia.

O nosso País dispõe de grandes potencialidades agrícolas. Com efeito, produzimos culturas alimentares como cereais, com destaque para o milho, o arroz e mapira; Produzimos raízes e tubérculos como a mandioca; Produzimos leguminosas, hortícolas e fruteiras. No grupo de culturas alimentares não tradicionais, estão a assumir importância o trigo e a batata reno. De entre as culturas de rendimento, figuram o algodão, a cana-de-açúcar, o tabaco, o chá, a copra, a castanha de cajú, o gergelim, a soja, o girassol, a paprica, entre outras.

Os grandes desafios que se colocam ao desenvolvimento da agricultura em Moçambique já são de domínio público, a saber:

- A fraca produtividade;
- A insuficiência de infra-estruturas e serviços para acesso ao mercado;
- O difícil acesso e utilização de recursos naturais como a terra, água, florestas e fauna;
- A frágil capacidade institucional; e
- O tratamento a assuntos transversais, especialmente Género, HIV SIDA e Ambiente.

Em 2005, o Governo Moçambicano antecipou-se à crise global de alimentos, esboçando directrizes para incrementar a produção de alimentos e criar empregos. Dotou os distritos com meios financeiros para responder a prioridades e apoiar iniciativas locais de desenvolvimento.

Em 2007, lançamos a *Estratégia da Revolução Verde*, com o objectivo de impulsionar o desenvolvimento do sector agrário. No ano subsequente implementamos o *Plano de Acção de Produção de Alimentos*, em resposta à subida dos preços alimentares.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Moçambique está a acelerar o processo do *Programa Compreensivo para o Desenvolvimento da Agricultura Africana – CAADP*, tendo, com efeito:

- Formalizado a indicação de uma unidade focal;
- Estabelecido e operacionalizado o *Grupo Nacional do CAADP*, que envolve todos os actores de desenvolvimento agrário; e
- Lançado o *Processo do CAADP* em Moçambique, em Dezembro de 2010.

Estamos agora a redobrar esforços para, ainda neste segundo trimestre, procedermos a assinatura do *Pacto Nacional do CAADP*, a ser implementado através do *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário em Moçambique – PEDSA*.

Provavelmente pareça paradoxo que Moçambique tenha lançado oficialmente o CAADP há pouco tempo. Nos 7 anos que passaram desde que o CAADP foi aprovado, aprendemos bastante sobre o quadro orientador e angariamos lições indispensáveis para a condução do processo de forma segura. Estou esperançoso que este Retiro traga subsídios valiosos para acelerar ainda mais o nosso processo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nossas expectativas exigem responsabilidade e dedicação dos participantes nos debates e deliberações. Pela diversidade e experiência dos participantes aqui presentes, sinto-me confortado e convicto de que vamos alcançar o objectivo central deste Retiro, em especial, e os objectivos do CAADP e do DREA-UA, em geral.

Com estas palavras, declaro oficialmente aberto o “*Retiro do Departamento de Economia Rural e Agricultura e o Comité de Representantes Permanentes da União Africana*”.

Muito Obrigado!

Kanimambo!

Thank You!

Maputo, a 11 de Abril de 2011



**EMBASSY OF THE REPUBLIC OF MAURITIUS
ADDIS ABABA**

Ref: 120/2011(AA/ POL/05/13)

08 April 2011

The Embassy of the Republic of Mauritius presents its compliments to the Commission of the African Union and has the honour to refer to the meeting of the Permanent Representatives Committee (PRC) held on 29 March 2011.

The Embassy of the Republic of Mauritius would appreciate to be informed of the following:

- The request made by H.E. Ambassador Doongoor for a special sitting of the PRC on the issue of peace and security situation in Libya; and
- As to when the African Union Commission proposes to call for this special meeting.

The Embassy of the Republic of Mauritius avails itself of this opportunity to renew to the Commission of the African Union the assurances of its highest consideration.



Attn: Office of the Secretary to the Commission

**To: Commission of the African Union
Addis Ababa**

**Copy: Chair of the PRC
Embassy of Equatorial Guinea**